



Navegador Contábil

Número 1 - 14 de maio de 2010

IFRS e o novo BR GAAP

As companhias abertas brasileiras terão que aplicar o padrão contábil internacional (IFRS) e/ou os novos pronunciamentos contábeis brasileiros (CPCs) na sua próxima demonstração financeira anual, relativa a 2010. Ou seja, esse ano. Para acompanhar este processo, estamos lançando uma publicação semanal na qual iremos analisar vários aspectos envolvidos na preparação das DFs segundo os IFRSs e os CPCs.

Vamos compartilhar nossa experiência na aplicação das normas na Europa, incluindo exemplos reais, entrevistas e perguntas e respostas. A cada edição, lançada sempre às sextas-feiras, trataremos de um tópico específico.

Por que o Navegador Contábil?

A adoção dos IFRSs e dos CPCs não é uma tarefa fácil. Porém, uma das vantagens que temos no Brasil é a experiência obtida com esse processo em outros países. Nossa intenção é compartilhar as lições aprendidas e facilitar a preparação das demonstrações financeiras em IFRS e segundo a nova prática contábil brasileira (BR GAAP).

Muitas empresas já estão bem avançadas em sua preparação, outras suspenderam sua análise durante a crise financeira. Consideramos que agora, a menos de um ano da data limite para adoção desses novos padrões, é um bom momento para refletir sobre o planejamento necessário para enfrentar este desafio.

O que será abordado?

Vamos cobrir vários assuntos alternando entre assuntos técnicos-contábeis e aqueles relacionados com gestão de projeto e planejamento.

Também chamaremos a atenção para temas como projetos de novas normas de instrumentos financeiros para responder à crise financeira, novas normas sobre leasing e reconhecimento de receita, normas revisadas de contabilização de passivos e contingências e de *joint-ventures* e outros assuntos emergentes.

Nas primeiras edições trataremos dos seguintes temas:

- Planejando as primeiras DFs pelos novos CPCs e IFRSs.
- Capitalização de juros e variação cambial.
- Caixa e equivalentes de caixa.
- Relatórios intermediários (trimestrais).
- As demonstrações financeiras primárias - erros comuns e itens a ser considerados.
- Preparação da nota de primeira adoção dos IFRSs e dos CPCs.
- Preparação da nota de políticas contábeis - orientação prática.

Para quem?

Nosso público-alvo são diretores financeiros, *controllers* e contadores, mas o conteúdo será relevante também para outros profissionais da área financeira, membros de comitês de auditoria, profissionais de relações com investidores, investidores, entre outros.

Nossa intenção é produzir um material prático e relevante para a preparação das demonstrações financeiras de empresas brasileiras.

Como receber?

Para receber o Navegador Contábil basta se cadastrar no site pwc.com/br/navegadorcontabil.

Boa leitura!

Fernando Alves
CEO PricewaterhouseCoopers - Brasil

Elaborando as primeiras demonstrações financeiras de acordo com os novos CPCs e/ou com o IFRS

Neste número vamos discorrer, de uma maneira prática, sobre o processo de adoção de um novo conjunto de práticas contábeis para elaboração de demonstrações financeiras (DFs). Vamos inicialmente fazer referência aos novos CPCs, mas nossos comentários são igualmente válidos para a adoção do IFRS pela primeira vez.

Busque exemplos

Uma boa maneira de começar um projeto de elaboração de DFs de acordo com os novos CPCs é entender como as DFs provavelmente vão ficar depois de finalizado o processo. Muitas empresas já elaboram DFs de acordo com o IFRS e/ou anteciparam a adoção dos novos CPCs em 31 de dezembro de 2009. Colete algumas dessas DFs e compare-as com as últimas DFs dessas mesmas empresas elaboradas de acordo com o padrão anterior. Atente para a descrição das práticas contábeis, o volume de informações, os quadros e, finalmente a nota de reconciliação entre o novo padrão contábil e o anterior.

Adicionalmente, ou como alternativa, trabalhe com demonstrações financeiras ilustrativas. Mesmo que seja de acordo com o IFRS, elas já podem dar uma boa noção da adoção dos novos CPCs. Por exemplo, a PwC desenvolveu um modelo de demonstrações financeiras de uma empresa adotando IFRS pela primeira vez: a "IFRS Primeira Adoção S.A.". Esta demonstração ilustrativa está disponível no site da PwC no endereço:

www.pwc.com/br/guia-demonstracoes-financeiras.

Com esse procedimento, vai ficar mais claro onde queremos chegar.

Identifique suas necessidades

Precisamos ter claro quais as informações gerar. Por exemplo, no caso de uma companhia aberta que, além de atender à Comissão de Valores Mobiliários – CVM, terá que gerar informações para outro regulador, terá que manter controles para geração das diferentes informações para atender os diferentes reguladores.

Assim, as necessidades podem variar de acordo com o perfil da empresa. Por exemplo, as necessidades de uma empresa aberta ou de grande porte são diferentes das de menor porte. Podemos usar o CPC para pequenas e médias empresas? Tenho que elaborar demonstrações financeiras consolidadas. Preciso publicá-las no jornal?



Defina uma metodologia

Uma vez que começa a ficar mais claro o que precisamos ter como produto final, precisamos definir como vamos chegar lá e como incorporar os procedimentos no dia-a-dia da empresa. Para isso, precisamos definir a metodologia de implementação de um novo princípio contábil, o chamado “projeto de conversão”. Com algumas diferenças no nível de detalhe, a maioria dos projetos de conversão utiliza a seguinte metodologia:

Fase 1	Fase 2			Fase 3
Estudo Preliminar	2.1 Configuração do Projeto	2.2 Avaliação de componentes e Resolução de problemas	2.3 Conversão Inicial	Mudança integrada <i>Embedding</i>

Fase 1

- Elaborar estudo preliminar ou “diagnóstico” – identificar as principais diferenças entre as práticas contábeis atuais e os novos CPCs, incluindo identificação de eventuais transações ou contratos atualmente não contabilizados (ex.: derivativos embutidos em contratos com fornecedores etc).

Fase 2

- Baseado no resultado da Fase 1, determina o tamanho e as necessidades do projeto de conversão e apura numericamente os efeitos das mudanças para o novo padrão. Os assuntos de maior complexidade devem ser discutidos com especialistas.
- Elaborar as reconciliações entre o padrão contábil anterior e o novo padrão para o balanço e para o resultado.
- Especificação e redesenho dos sistemas de informações.

Fase 3

- É a fase da chamada mudança integrada (Embedding). É necessário incorporar o novo padrão contábil no dia-a-dia nos sistemas da companhia, inclusive com adaptação ou desenvolvimento, nos relatórios financeiros utilizados internamente pela administração, na apuração dos resultados para a determinação de metas de bônus para os funcionários e em tantas outras atividades afetadas pela conversão do padrão contábil.
- Elaboração de um manual de práticas contábeis.

Conclusão

Vimos que o processo de adoção de um novo padrão contábil não é uma tarefa fácil. Portanto, quanto mais cedo se inicia o processo e melhor planejamos, maiores as chances de sucesso do processo como um todo.

Nas próximas edições da NavegadorContábil trataremos de assuntos relacionados tanto com o processo de adoção dos novos CPS e do IFRS, quanto de aspectos relacionados com a gestão de um projeto de conversão.

Não perca. Cadastre-se agora em pwc.com/br/navegadorcontabil para receber sua via na próxima sexta-feira.